

A autonomia dos espaços abertos coletivos em cinco obras latino-americanas


The autonomy of collective open spaces in five Latin-American works

La autonomía de los espacios abiertos colectivos en cinco obras latinoamericanas

Larissa Francez Zarpelon, doutora, Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

E-mail: larissazarpelon@gmail.com  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6846-072X>

Ruth Verde Zein, doutora, Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

E-mail: rvzein@gmail.com  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0923-4914>

Para citar este artigo: ZARPELON, L. F.; ZEIN, R. V. A autonomia dos espaços abertos coletivos em cinco obras latino-americanas. *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 99-117, 2022. DOI 10.5935/cadernospos.v22n2p99-117.

Submissão: 2021-03-31

Aceite: 2021-09-17

Resumo

O artigo analisa cinco obras participantes do Prêmio Latino-Americano de Arquitetura Rogelio Salmona – espaços abertos/espaços coletivos que se destacam pelo forte caráter público das áreas livres que promovem: Conjunto Parque dos Desejos (Medellín, Colômbia), Centro Comercial Larcomar (Lima, Peru), Museu da Memória e dos Direitos Humanos (Santiago, Chile), Centro Cultural La Moneda (Santiago, Chile) e Colégio Antonio Derka (Medellín, Colômbia). A partir de revisão crítica e análise gráfica de cada obra, propõe uma abordagem investigativa sobre suas estratégias projetuais, considerando tais exemplares no contexto particular das cidades latino-americanas. As análises sugerem que uso, localização ou propriedade das obras não parecem ser os únicos fatores determinantes na proposição de espaços abertos de sociabilidade nos

cinco casos, e que o forte caráter público de tais espaços pode estar vinculado ao fato destes apresentarem relativa autonomia em relação aos edifícios, potencializando e diversificando as atividades abrigadas pelas áreas edificadas; ainda, indicam que, ao menos nestas cinco obras analisadas, edificações, espaços abertos e cidades estabeleceram relações de mútuo benefício.

Palavras-chave: Prêmio Rogelio Salmona; Arquitetura latino-americana; Espaço aberto coletivo.

Abstract

This article analyzes five works participating in the Latin American Architecture Award Rogelio Salmona - open spaces / collective spaces which stand out for the strong public character of the free areas they promote: Conjunto Parque de Los Deseos (Medellín, Colombia), Centro Comercial Larcomar (Lima, Peru), Museum of Memory and Human Rights (Santiago, Chile), Centro Cultural Palacio de La Moneda (Santiago do Chile, Chile) and Colegio Antonio Derka (Medellín, Colombia). Based on a critical review and graphic analysis of each work, it proposes an investigative approach to its design strategies, considering such examples in the particular context of Latin American cities. The analysis suggest that the use, location or property of the works do not seem to be the only determining factors in proposing open spaces of sociability in the five cases, and that the strong public character of such spaces may be linked to the fact that they present relative autonomy in relation to the buildings, enhancing and diversifying the activities sheltered by the built-up areas; still, they indicate that, at least in these five analyzed works, buildings, open spaces and cities established relationships of mutual benefit.

Keywords: Rogelio Salmona Prize; Latin American Architecture; Open collective space.

Resumen

El presente artículo analiza cinco obras que participan del Premio de Arquitectura Latinoamericana Rogelio Salmona - espacios abiertos/espacios colectivos que se destacan por el fuerte carácter público de las áreas libres que promueven: Conjunto Parque de Los Deseos (Medellín, Colombia), Centro Comercial Larcomar (Lima, Perú), Centro Cultural de La Moneda (Santiago, Chile), Centro Cultural del Palacio de La Moneda (Santiago de Chile, Chile) y Colegio Antonio Derka (Medellín, Colombia). A partir de una revisión crítica y un análisis gráfico de cada obra, se propone un enfoque investigativo de las estrategias de diseño, considerando tales ejemplos en el contexto particular de las ciudades latinoamericanas. Los análisis sugieren que el uso, la ubicación o la propiedad de las obras no parecen ser los únicos factores determinantes cuando se proponen espacios abiertos de sociabilidad en estos cinco casos, y que el fuerte carácter público de dichos espacios puede estar relacionado al hecho de que presentan una relativa autonomía en relación a los edificios, potenciando y diversificando las actividades cobijadas por los núcleos edificados; por lo tanto indican que, al menos en estas cinco obras analizadas, los edificios, los espacios abiertos y las ciudades establecieron relaciones de mutuo beneficio.

Palabras clave: Premio Rogelio Salmona; Arquitectura latinoamericana; Espacio abierto y colectivo

INTRODUÇÃO

As obras apresentadas neste artigo¹ foram selecionadas por júri internacional altamente qualificado para participarem da primeira edição do Prêmio Latino-Americano de Arquitetura Rogelio Salmona – espaços abertos/espços coletivos, em 2014. Iniciativa da Fundação Rogelio Salmona (Bogotá, Colômbia)², o prêmio tem como objetivo valorizar e visibilizar arquiteturas que, ao promover espaços abertos de uso coletivo³, contribuíram para criação ou potencialização de urbanidade.

Dentre as obras participantes da referida edição do Prêmio, cinco se destacam por proporem espaços coletivos que permanecem constantemente abertos ao público, sem nenhum controle de acesso, funcionando como extensões do espaço público: Conjunto Parque dos Desejos (Medellín, Colômbia), Centro Comercial Larcomar (Lima, Peru), Museu da Memória e dos Direitos Humanos (Santiago, Chile), Centro Cultural La Moneda (Santiago, Chile) e Colégio Antonio Derka (Medellín, Colômbia). Chama, ainda, atenção o fato de tais obras possuírem, entre si, variedade de regime de propriedade, de programa abrigado pelo(s) edifício(s) e de contexto urbano em que estão inseridas as obras.

O objetivo deste artigo é propor um estudo crítico de projetos de arquitetura a partir de obras que, ao ampliarem a vivência pública em seu entorno imediato, podem estar contribuindo para a construção de cidades mais tolerantes e inclusivas. O referido estudo leva em consideração as particularidades das cidades latino-americanas – que, ainda que diversa física, cultural e socialmente, são permeadas por instabilidades políticas e econômicas, marcadas por desigualdades socioespaciais, somadas aos efeitos ainda hoje sentidos da modernização tardia e acelerada.⁴

O artigo está dividido em três etapas, sendo que a primeira consiste em revisão sintética sobre cada uma das cinco obras, considerando os dados de localização, instituição abrigada e breve descrição do projeto, focada na relação entre espaços edificados e espaços abertos. Para a segunda etapa, foi elaborada tabela ilustrativa e comparativa composta por imagens das obras, em que foram evidenciados elementos básicos estruturantes de cada caso, a saber, espaços abertos de acesso público, edificações, acessos aos edifícios e eixos de circulação vertical dispostos no espaço aberto. A terceira etapa consiste na sistematização de possíveis estratégias projetuais utilizadas no projeto dos edifícios e espaços abertos de uso coletivo por meio de inferência, as quais foram organizadas em

1 Artigo resultante da tese de doutorado (ZARPELON, 2021), sob orientação da Profª. Drª. Ruth Verde Zein e com auxílio do MackPesquisa.

2 Cf. <https://premio.fundacionrogeliosalmona.org/pt/>

3 O termo “espaços abertos de uso coletivo” é utilizado pela Fundação Rogelio Salmona (2015) em referência a espaços abertos que promovam ou fortaleçam a sociabilidade nas cidades, independente de sua propriedade ser pública ou privada. O conceito de espaços públicos encontrado em Hertzberger (2012) e de espaços livres, de Magnoli (2006), possuem conotação semelhante e embasaram as análises aqui propostas.

4 Sobre a realidade urbana, cultural e social da cidade latino-americana, cf. Gorelik (2005) e Romero (2009).

tabela interpretativa que ilustra aproximações e distanciamentos entre os casos estudados, seguida por considerações feitas a partir desta leitura.

Por fim, a interpretação das camadas de leitura demonstra variedade de estratégias projetuais, principalmente quando em confronto com os programas dos edifícios, suas inserções urbanas e a propriedade dos lotes em que foram implantados. Demonstra, ainda, alguns aspectos que aproximam as cinco obras: espaços abertos de uso coletivo versáteis, multifuncionais, tratados como elementos intermediários entre edifício e cidade e independentes do edifício em termos de horário de utilização e programação. Verificou-se que a utilização dos edifícios foi ampliada e potencializada pelos espaços abertos de uso coletivo criados nessas obras.

Considerou-se que tais estratégias de projeto conferem forte grau de autonomia dos espaços abertos coletivos em relação às edificações, sem delas se desvincular. Pode-se dizer, a respeito destas cinco obras, que edificações, espaços abertos propostos e cidade a que pertencem resultam em relações de mútuo benefício.

Revisão Crítica das Obras

Esta primeira etapa de análise apresenta uma revisão crítica e sintética de cada exemplar, considerando-se localização, instituição abrigada pelo edifício, características do espaço aberto coletivo e projeto.

Colégio Antonio Derka

O Colégio Antonio Derka está localizado em Santo Domingo Savio, bairro popular periférico de Medellín, Colômbia, surgido na década de 1960 através de ocupações informais e marcado pela autoconstrução. Ainda hoje, apesar de o assentamento ter sido regularizado, verificam-se condições precárias de moradia, riscos de deslizamento, carência de espaços e equipamentos públicos, além de continuar a ser ocupado prioritariamente por moradores de baixo poder aquisitivo (BALLESTEROS; TAMAYO, 2017).

A obra em questão é fruto de ações públicas que visaram à qualificação urbana ao longo da linha K do Metrocable⁵. Em consonância com tais ações, o edifício oferece, além da função escolar, atividades esportivas, culturais, comunitárias e espaço para socialização.

O projeto é de autoria do Obranegra Arquitectos. Segundo os arquitetos⁶, o partido nasce da metodologia *Escola Aberta*, que rediscute limites físicos e mentais entre escola e comunidade, culminando em um edifício aberto e permeável. Ainda de acordo com os autores, tirou-se partido do relevo existente para implantar o

5 Cf. <https://www.obranegra.com/work#/colegio-santo-domingo/> Acesso em: 30 set. 2020.

6 Cf. <https://www.obranegra.com/work#/colegio-santo-domingo/> Acesso em: 30 set. 2020.

corpo principal do edifício abaixo da cota da via de acesso. Cria, assim, uma praça na cobertura do edifício escolar proporcionando um espaço para sociabilidade urbana, além ter função de mirante. Sobre tal praça foi acrescentada sala multiuso elevada, gerando um espaço coberto. Os espaços coletivos não possuem restrição de acesso, nem mesmo quando a instituição não está em funcionamento.

O acesso aos pavimentos inferiores se dá por vias escalonadas externas ao edifício, nos moldes das conexões para pedestres já existentes no entorno. Esta solução possibilita, ainda, a conexão a pé com o bairro vizinho, em cota mais baixa em relação ao acesso principal do colégio. Há também uma torre de elevador para acessar os pavimentos inferiores e a sala multiuso.

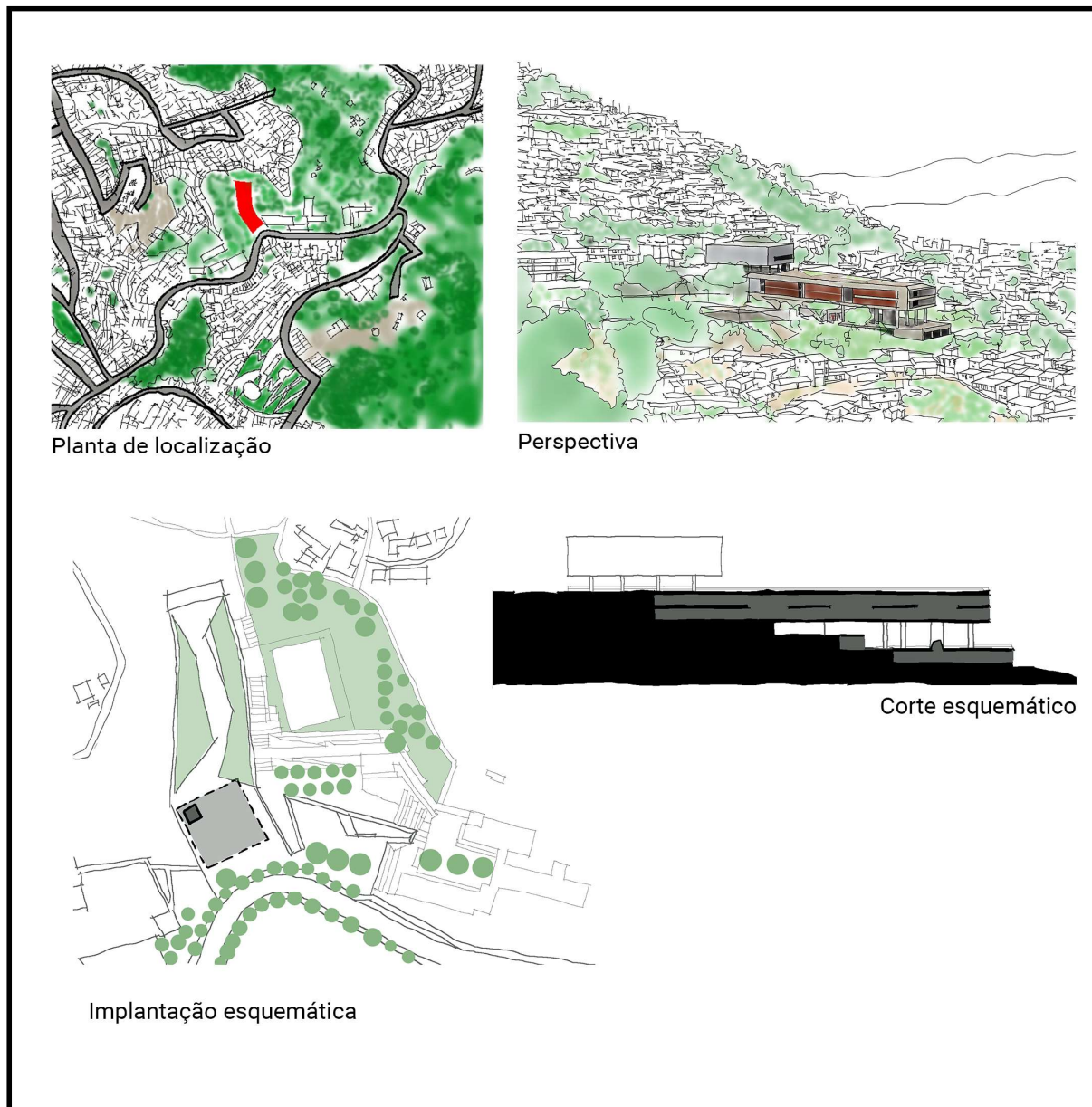


Figura 1: Croquis Colégio Antonio Derka. Fonte: Elaborada pelas autoras.

Centro Comercial Larcomar

O Centro Comercial Larcomar está localizado na cidade de Lima, Peru, sobre uma encosta a cerca de 80 m acima do Oceano Pacífico, no bairro de Miraflores. Até o início do século XXI, o bairro guardava caráter residencial de baixa densidade, tendo passado por alterações no padrão de uso e ocupação durante as últimas décadas, quando sofreu verticalização ao longo dos principais eixos viários e se tornou localidade atrativa para empresas dos setores financeiro e turístico de alto padrão.

O lote em que se implanta a referida obra abrigava anteriormente o Parque Salazar, terreno público concedido a uma empresa privada para a construção do empreendimento. O projeto ficou a cargo do escritório Figari Arquitectos.

A implantação do edifício se desenvolve abaixo da cota da via e a praça criada se desenvolve na cobertura do edifício, em nível, e não possui qualquer controle de acesso, mesmo quando o centro comercial está fechado. Essa estratégia de projeto mantém livre a vista do oceano.

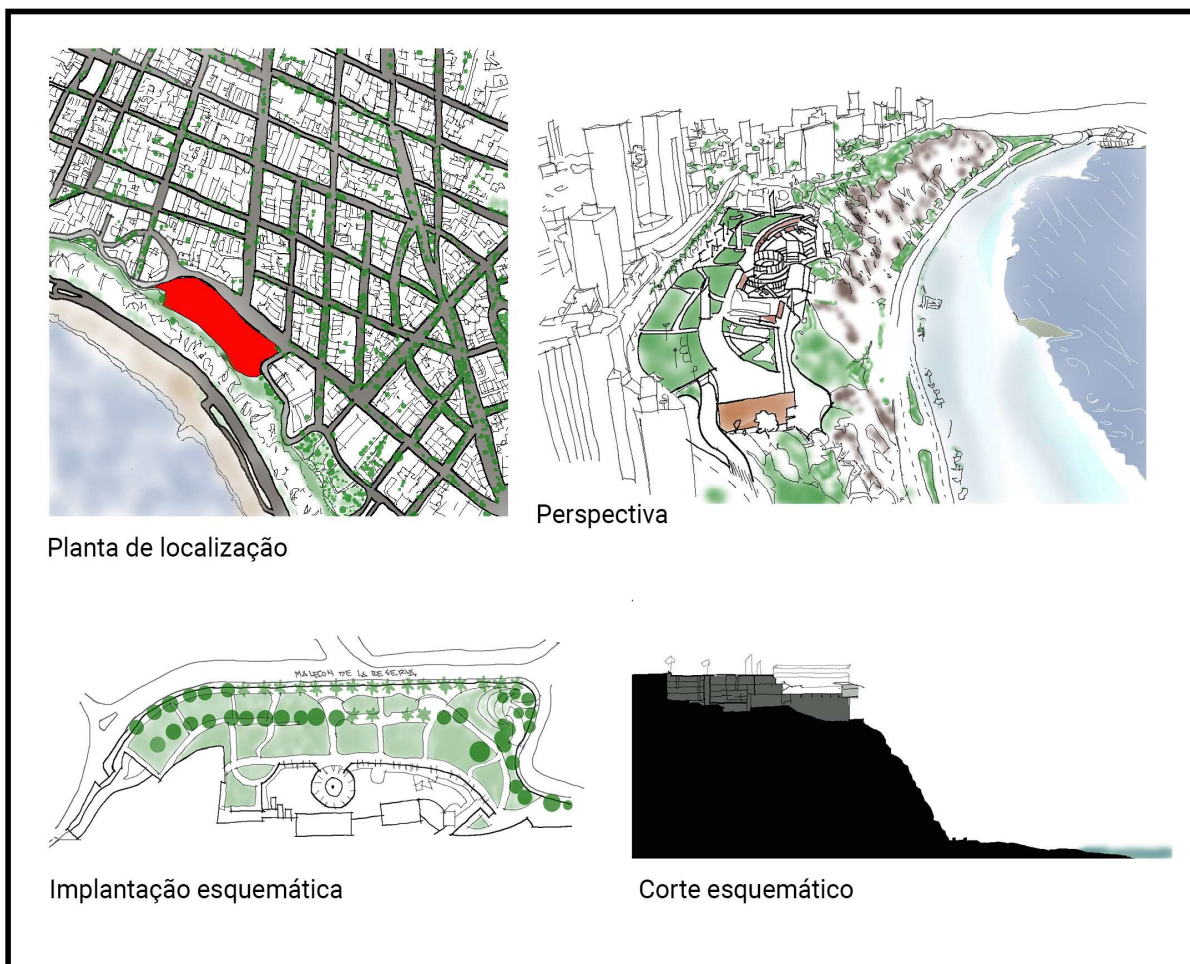


Figura 2: Croquis Centro Comercial Larcomar. Fonte: elaborada pelas autoras.

Os pavimentos inferiores se desenvolvem em terraços, formando espaços de permanência com diferentes características, vinculados ou não ao uso do centro comercial. Para se acessar a edificação a pé, deve-se atravessar a praça e alcançar um dos dispositivos de circulação vertical.

Os centros comerciais frequentemente são alvos de controvérsias quando considerados no rol de espaços de sociabilidade, pois ali todo o aparato espacial está mais ligado ao consumo do que a qualquer outra função do espaço público (ZARPELON; GUEDES, 2019). Porém, o projeto proposto para o Larcomar, de acordo com o júri do Prêmio Salmona (FUNDAÇÃO ROGELIO SALMONA, 2015), busca integração com o entorno urbano, promove espaços de utilização coletiva e reforça a relação da cidade com o Pacífico.

Conjunto Parque dos Desejos

Solicitado pelas Empresas Públicas de Medellín, o projeto do Parque dos Desejos está localizado no Paseo Carabobo, importante eixo viário na cidade de Medellín, Colômbia, que passou por processo de esvaziamento e deterioração nas décadas de 1970 e 1980. O referido eixo recebe investimentos públicos a partir da década de 2000, com o objetivo de qualificar a vida urbana, funcionando também como eixo de articulação entre os equipamentos propostos⁷.

O projeto do Parque dos Desejos é de autoria de Felipe Uribe de Bedout e equipe (Gerardo Olave Triana, Jheny Nieto Roperro, Alvaro Criollo López, Manuel Villa Largacha, Andrés Castro Amaya e Néstor Riascos).

A princípio, o objetivo do poder público era requalificar o planetário existente no lote, porém, junto à equipe de projeto, entendeu-se que tais esforços seriam vão sem a requalificação de seu entorno imediato. Dessa forma, a Fundação de Empresas Públicas de Medellín, adquiriu o lote adjacente e decidiu pela implantação da Casa da Música, disponibilizando um grande espaço público aberto entre eles (PARQUE DE LOS DESEOS Y CASA DE LA MÚSICA, 2013).

Os edifícios foram dispostos na diagonal da quadra, decisão que, segundo Uribe, visou a aumentar, a sul, a extensão do Parque Explora (CONJUNTO PARQUE DE LOS DESEOS, 2018). A decisão pela inclusão de uma praça seca entre os edifícios foi justificada por três fatores: presença de áreas densamente arborizadas no entorno, intenção de fortalecer o caráter social e cívico do espaço; e, por fim, possibilitar sua utilização como observatório celeste noturno, expandindo para os espaços públicos as atividades do Planetário (CONJUNTO PARQUE DE LOS DESEOS, 2018).

A decisão pela praça seca, porém, não excluiu o verde do espaço: cerca de duzentas árvores foram dispostas no perímetro da quadra com o objetivo de mitigar a escala dos edifícios e suavizar o ruído causado pelas duas avenidas (CONJUNTO PARQUE DE LOS DESEOS, 2018). Ainda, proporcionam um passeio sombreado.

⁷ Cf. <http://alejandroecheverri-valencia.co/new-gallery-3/d2l8o4yqzfaxp68nv2az9qy4gnjame> Acesso em: 2 maio 2020

A quadra em que está implantada a obra possui desnível de quase 1 m de leste a oeste, condição mantida no projeto e que faz com que a praça esteja nivelada com a rua por um lado, e rebaixada em relação ao outro. Os desníveis existentes foram tratados como suaves encostas na praça, as quais incorporam a função de anfiteatro a céu aberto.

Além da grande área entre os edifícios, verificam-se outros “ambientes” urbanos, em diferentes escalas e temperaturas, onde estão dispostos espelhos d’água, pergolados, tanques de areia, quiosques, jatos d’água e banheiro público.

Os espaços coletivos no térreo são completamente abertos e sem controle de acesso. Cada edifício possui regime de funcionamento próprio e acesso independente do espaço aberto.

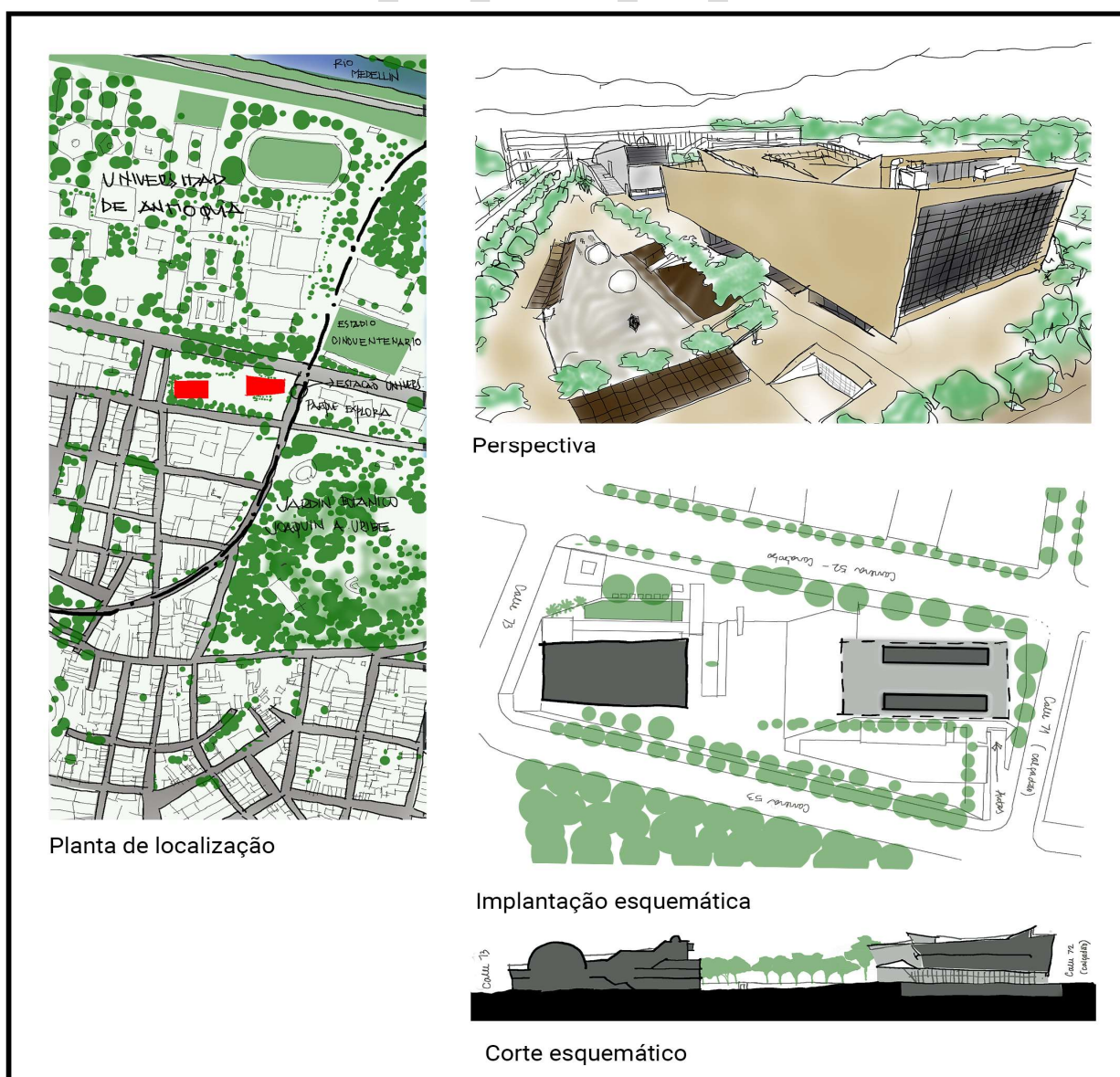


Figura 3: Croquis Conjunto Parque dos Desejos. Fonte: Elaborada pelas autoras.

O Parque dos Desejos propõe espaços abertos coletivos também em outras cotas. A Casa da Música, por exemplo, dispõe de balcão escalonado, formando uma espécie de arquibancada para a praça, onde têm lugar aulas de música, apresentações musicais abertas, ou simplesmente configurando um local de permanência. Sua cobertura pode ser utilizada como mirante, espaço para eventos ou praça elevada.

O Planetário possui duas largas escadarias externas que conduzem a um terraço elevado de acesso livre e elas próprias funcionam como local de permanência. A fachada sul deste edifício, com empena branca, serve como tela para projeção de filmes, cujo projetor está fixado na fachada da Casa da Música. Ambos os edifícios possuem no térreo estabelecimentos comerciais e gastronômicos.

Museu da Memória e dos Direitos Humanos

Inaugurado em 2010, o Museu da Memória e dos Direitos Humanos (Santiago, Chile) concretiza a demanda de diversas organizações de defesa dos direitos humanos e da sociedade civil chilena, que clamavam por um espaço de preservação da memória das vítimas das violações dos direitos humanos ocorridas no Chile entre os anos de 1973 e 1990. A principal proposta da instituição é promover reflexão, contemplação, aprendizado e preservar a memória, ao mesmo tempo em que pretende ser espaço para as diversas manifestações da vida social e cívica na cidade de Santiago (MUSEU, 2020).

O Museu é uma iniciativa do terceiro setor e mantido pelo poder público. Está localizado no bairro Yungay, conhecido, desde o século XIX, por abrigar artistas, intelectuais, instituições culturais, educacionais e religiosas e que integra o Circuito Cultural Santiago Poniente.⁸

A concretização do museu foi resultado de um concurso internacional de arquitetura vencido pelo escritório paulistano Estúdio América. O partido de projeto, segundo seus autores, foi a sobreposição de uma barra (edificação) a uma base (praça). Levemente inclinada, a praça gradualmente se rebaixa em relação às vias adjacentes, dando forma ao vazio proposto e possibilitando o efeito suspenso da “barra” (ARQ nº 81, 2012). Por esta decisão de projeto, o acesso ao museu se dá a 6 m abaixo do nível da rua.

Foram criadas rampas e escadas de acesso à praça seca, sob as quais se localizam os equipamentos de apoio da instituição. As escadas possuem ainda função de arquibancada. Para se acessar o edifício a pé, é necessário primeiro acessar a praça rebaixada. Espelhos d’água dispostos no alinhamento do lote demarcam os acessos e separam a praça proposta das vias e há também uma torre de elevador próxima a um dos espelhos d’água.

Posteriormente à inauguração da instituição, foram dispostos gradis metálicos junto aos limites do lote para restrição de acesso à grande praça. A presença deste

⁸ Ação pública que visa a transformar Yungay em polo cultural ativo na cidade, em articulação com outros bairros.

aparato, porém, em nada diminui o caráter público do espaço aberto, pois, atribuída a decisões da gestão da instituição, podem ser facilmente removidas.

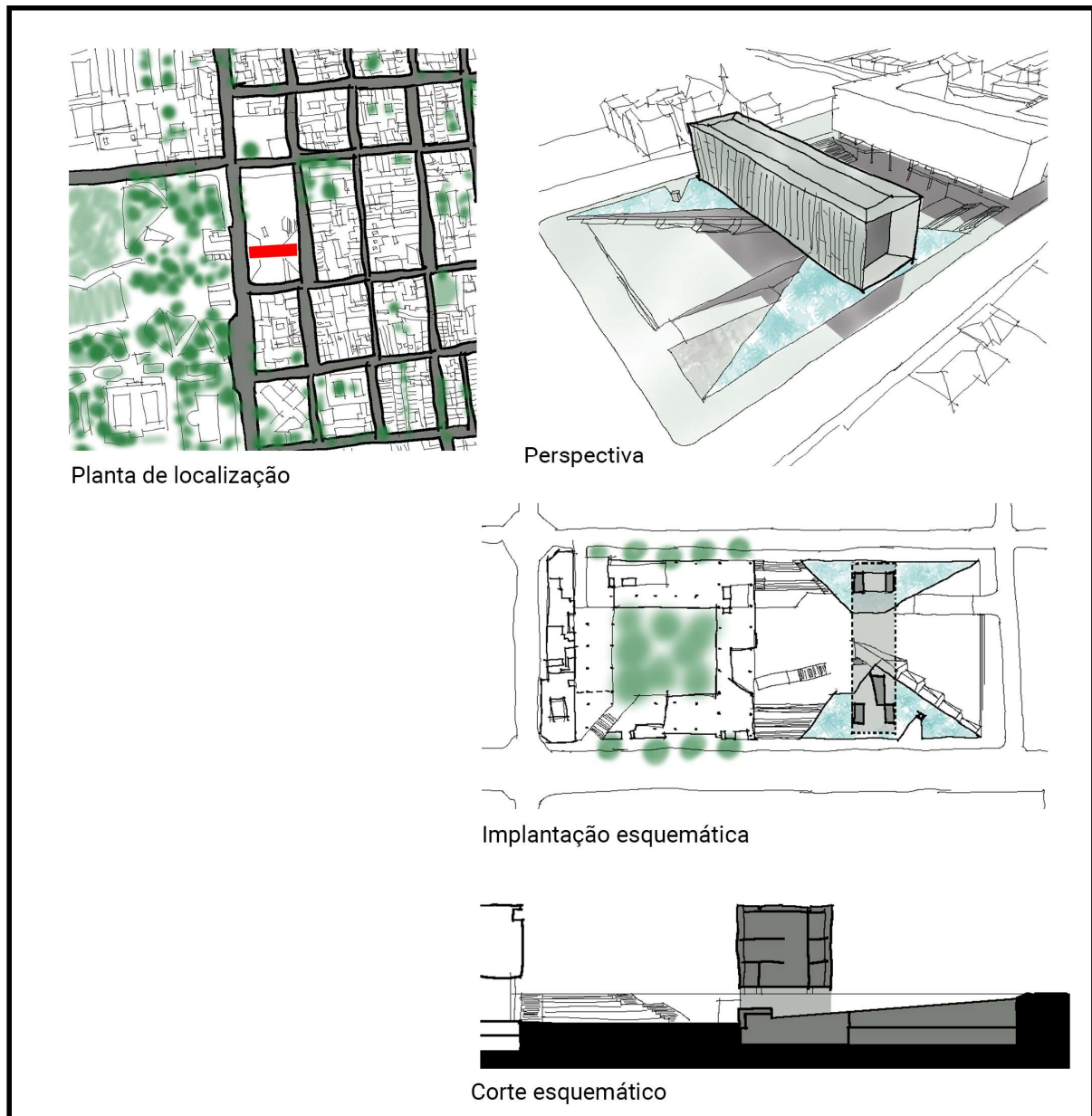


Figura 4: Croquis Museu da Memória e dos Direitos Humanos. Fonte: Elaborada pelas autoras.

Centro Cultural La Moneda (CCLM)

O Palácio da Moeda é um edifício histórico localizado em Santiago, Chile, projeto do arquiteto italiano Joaquim Toesca. Inaugurado em 1805 para ser a Casa da Moeda chilena, exerceu tal função até 1820, quando passou a abrigar a residência presidencial oficial durante a gestão de Manuel Bulnes (1841 a 1851) e, finalmente, o centro de operações presidenciais do Chile, Ministério do Interior e Secretaria Geral de Governo. Além de centro administrativo do país, o edifício possui forte simbologia, pois foi ali que, em 1973, o então presidente Salvador Allende foi morto durante bombardeios em um golpe de Estado que instituiu ditadura militar no país.

Durante os anos do regime militar, alguns bairros centrais de Santiago, dentre os quais o que está o Palácio da Moeda, sofreram declínio de investimentos públicos e privados. Como consequência, viram o enfraquecimento de sua função cívica e social (SEGRE, 2005), a exemplo do que sucedeu às praças que envolvem o edifício – Praça da Cidadania e Praça da Constituição.

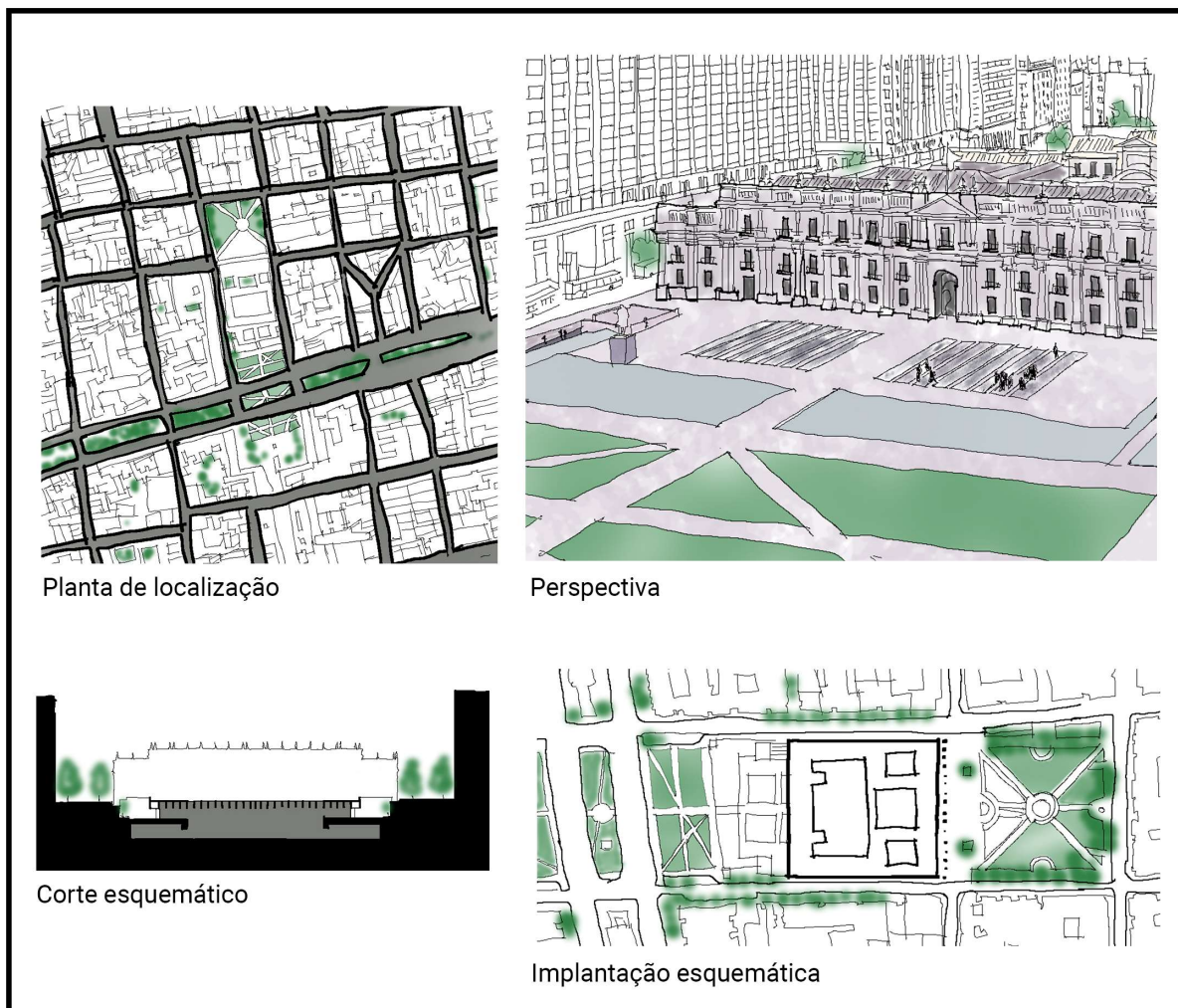


Figura 5: Croquis CCPLM e Praça da Cidadania. Fonte: Elaborada pelas autoras.

Com o reestabelecimento da democracia chilena, a municipalidade de Santiago passa a fazer esforços de remodelação de espaços públicos e edifícios históricos, principalmente na região central. Neste contexto, o Palácio da Moeda é restaurado, a Praça da Cidadania é redesenhada e é implantado o CCLM.

O projeto é composto por duas esplanadas, uma formada por praça pública com áreas verdes, e outra com piso translúcido, separadas por um espelho d'água. A praça, que antes se desenvolvia em declive, foi nivelada para maior contiguidade visual e de percurso do espaço. Abriga, ainda, um claustro para a tumba de Bernardo O'Higgins, personalidade histórica nacional.

No subsolo, funciona o centro cultural e quatro níveis de estacionamento. A decisão de instalar a instituição no subsolo, cujo acesso está a 6,5 m abaixo do nível da praça, foi justificado pela presença do edifício histórico e também o faz como forma de abrir espaço para a re-fundação da vida cidadina no espaço da praça (FUNDAÇÃO ROGELIO SALMONA, 2015). O acesso ao CCLM é feito mediante elevadores e rampas, dispostos juntos às vias públicas, diante dos quais há um espaço aberto coletivo, com jardim e assentos.

Tanto as esplanadas quanto as rampas e o *hall* externo diante do ingresso do centro cultural são abertos de uso público, sem controle de acesso e estabelecem relação direta com a cidade, qualificando fluxo e permanência de cidadãos.

Elementos básicos estruturantes

A revisão crítica das obras demonstra heterogeneidade do conjunto em relação a contexto urbano, título de propriedade e programa abrigado pelo edifício. No entanto, há um aspecto relevante que aproxima todas as obras: a criação de espaços abertos coletivos de acesso totalmente livre e feito diretamente por via pública. Esta segunda etapa da análise buscou inquirir sobre a presença de outras aproximações projetuais entre as obras. Para isso, optou-se pela evidenciação gráfica dos aqui chamados *elementos básicos estruturantes*. Tais elementos englobam: edifício; espaço aberto de uso coletivo; dispositivos de circulação vertical (escadas, rampas, elevadores e escadas rolantes) presentes nos espaços livres e modos de acesso aos edifícios.



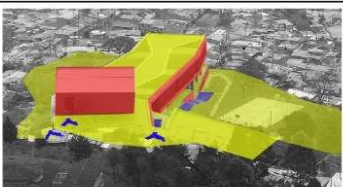



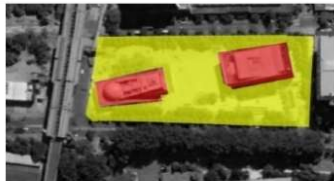

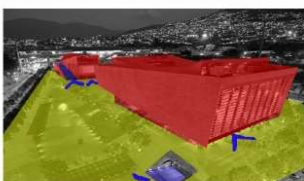
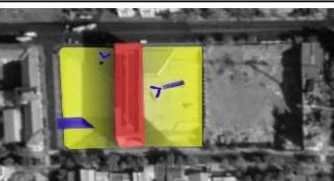
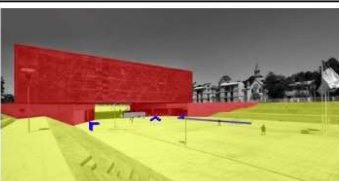
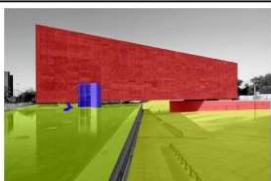
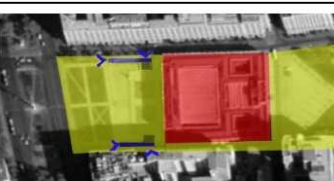


Foram elaboradas três imagens de cada obra, compostas por inserções gráficas em cores sobre foto em preto e branco, seguindo o padrão da Figura 6.

- ESPAÇO ABERTO DE USO PÚBLICO
- EIXO DE CIRCULAÇÃO VERTICAL
- EDIFICAÇÃO
- ACESSO AO EDIFÍCIO

Figura 6: Legenda utilizada na elaboração das imagens do Quadro 1. Fonte: elaborada pelas autoras.

As imagens foram dispostas no Quadro 1 para possibilitar a verificação de aproximações e distanciamentos entre estratégias projetuais utilizadas em cada caso.

Ao dar destaque gráfico aos elementos básicos estruturantes, são postas em evidência dimensão e proporção entre espaços construídos e não construídos, localização dos acessos aos edifícios em relação ao espaço aberto coletivo, presença e localização dos eixos de circulação vertical no espaço aberto. O Quadro 1 evidencia a heterogeneidade de soluções e articulações dos elementos básicos estruturantes, em uma diversidade de contextos, as quais serão exploradas no item subsequente.

| | | | |
|---|---|--|---|
| Colégio Antonio Derka |  |  |  |
| Centro Comercial Larcomar |  |  |  |
| Conjunto Parque dos Desejos |  |  |  |
| Museu da Memória e dos Direitos Humanos |  |  |  |
| Centro Cultural Palácio da Moeda |  |  |  |

Quadro 1: Evidenciação gráfica dos elementos básicos estruturantes em cada obra. Fonte: elaborada pelas autoras.

Estratégias Projetuais: edifícios e espaços abertos coletivos

A sistematização e leitura do conjunto das estratégias de projeto compõem a terceira etapa de análise, as quais foram separadas em duas categorias – edifício e espaço aberto coletivo.

Quanto ao edifício principal de cada obra foram encontradas as seguintes situações relativas à sua posição em relação à cota da via e seus acessos:

- Abaixo da cota da via – o corpo principal do edifício está totalmente abaixo da cota de acesso da rua.
- Acima da cota da via – o corpo principal do edifício está implantado da cota da rua para cima.
- Elevado – edifício principal totalmente ou parcialmente elevado, liberando parte do térreo para uso público coberto.
- Cobertura como espaço aberto coletivo – casos em que a cobertura do edifício assume função de praça com acesso direto pela via pública, sem a necessidade de ingresso no edifício.
- Acesso ao edifício na cota da rua – edifícios cujo acesso está na mesma cota da rua, sem a necessidade de se recorrer a dispositivos de circulação vertical.
- Acesso ao edifício abaixo da cota da rua – casos em que, para se adentrar o edifício, faz-se necessário percorrer dispositivos de circulação vertical.
- Circulação vertical externa para acesso a pavimentos inferiores/superiores do edifício – casos em que é possível acessar pavimentos inferiores e superiores do edifício por meio de circulação vertical externa, sem a necessidade de adentrá-lo.

Os espaços abertos coletivos aqui estudados são aqueles que podem ser acessados diretamente pelo passeio público. Nas cinco obras estudadas verificaram-se as seguintes estratégias projetuais com relação aos espaços abertos de uso coletivo (algumas vezes abreviado para EAC).

- Na mesma cota da via – casos em que o EAC está na mesma cota da via ou possui inclinação imperceptível ao pedestre.
- Abaixo da cota da via – casos em que o EAC está abaixo da cota da via, sendo necessário usar dispositivos de circulação vertical para acessá-lo.
- Plano – EAC plano ou com desnível imperceptível ao pedestre.
- Em desnível – EAC se desenvolve em superfícies inclinadas ou escalonadas.
- Percursos demarcados – situações em que há percursos secos relevantemente demarcados no desenho do EAC.

- Percursos não demarcados – situações em que não há demarcação de percursos nos EAC.
- Dispõe de áreas cobertas – presença de aparatos que criam áreas de sombra e/ou proteção contra intempéries.
- Dispõe de áreas descobertas – presença de áreas descobertas, onde é possível estar ao ar livre.
- Necessidade de se percorrer EAC para acessar o edifício.
- Uso/ função do EAC determinados em projeto.

Tais estratégias projetuais foram sistematizadas no Quadro 2, em que aquelas referentes aos edifícios formam a primeira coluna da tabela, tendo cada uma recebido uma cor diferente que assinala sua utilização em cada obra. As estratégias encontradas nos EAC compõem a última coluna da tabela, sendo que a utilização de cada estratégia foi assinalada com um círculo preto.

| EDIFÍCIO | Colégio Antonio Derka | Centro Comercial Larcomar | Parque dos Desejos | Museu da Memória e dos Direitos Humanos | Centro Cultural do Palácio da Meêda | ESPAÇO ABERTO DE USO COLETIVO |
|---|-----------------------|---------------------------|--------------------|---|-------------------------------------|---|
| Edifício principal abaixo da cota da rua | • | • | • | • | • | Na mesma cota da rua |
| Edifício principal acima da cota da rua | • | • | • | • | • | Abaixo da cota da rua |
| Edifício principal elevado | • | • | • | • | • | Plano |
| Cobertura do edifício funciona como praça | • | • | • | • | • | Em desnível |
| Acesso ao edifício na cota da rua | • | • | • | • | • | Percursos demarcados |
| Acesso ao edifício abaixo da cota da rua | • | • | • | • | • | Percursos não demarcados |
| Circulação vertical externa para pavimentos inferiores/superiores do edifício | • | • | • | • | • | Dispõe de áreas cobertas |
| | • | • | • | • | • | Dispõe de áreas descobertas |
| | • | • | • | • | • | Necessidade de se percorrer o EAC para acessar o edifício |
| | • | • | • | • | • | Uso/ função determinados em projeto |

Quadro 2: Estratégias projetuais dos edifícios e dos espaços abertos coletivos. Fonte: elaborado pelas autoras.

A sistematização de estratégias projetuais permitiu ensaiar algumas considerações sobre as relações entre edificação e EAC no conjunto das obras analisadas:

- *Corpo principal implantado abaixo da cota da rua com praça aberta na cobertura* - em três dos cinco casos, o corpo principal do edifício está implantado abaixo da cota da rua – Colégio Antonio Derka, Centro Comercial Larcomar e CCLM. São os mesmos casos em que a cobertura do edifício serve como praça aberta, plana, na mesma cota de acesso pela via pública. O Colégio Antonio Derka e o Centro Comercial Larcomar são, ainda, os únicos dois casos em que é possível acessar pavimentos inferiores do edifício por dispositivos de circulação vertical externos e independentes a ele.

- *EAC no nível da rua* – quatro obras possuem espaços abertos coletivos tanto na cota da via de acesso, quanto abaixo dela. O Museu da Memória é o único exemplar em que todo o espaço aberto ao público está abaixo da cota da via de acesso.
- *EAC em desnível* – o Museu da Memória é o único exemplar em que o espaço aberto de uso coletivo se desenvolve totalmente em desnível – ora por meio de planos inclinados, ora por meio de escadarias-arquibancadas. No Colégio Antonio Derka e no Parque dos Desejos encontram-se as duas situações. No Centro Comercial Larcomar e no CCLM o EAC é plano ou possui inclinação imperceptível ao pedestre.
- *Edifício acima do nível da rua* – dois dos casos estudados têm seu edifício principal implantado a partir da cota da rua: Parque dos Desejos e Museu da Memória, ambos parcialmente elevados do solo de forma a criar área coletiva coberta. O Colégio Antonio Derka possui também um volume elevado acima da cota da rua, onde funciona uma sala multiuso, cuja projeção cria área coletiva coberta, mas não é o corpo principal do edifício.
- *Acesso principal ao edifício abaixo da via* – o acesso ao edifício principal se dá abaixo da cota da via em todos os casos estudados. Apenas no Parque dos Desejos há a possibilidade de se acessar os edifícios também pela mesma cota da rua, exceto se o acesso for feito pelo Paseo Carabobo, que está elevado cerca de 1 m com relação ao térreo dos edifícios. Nas demais obras, é necessário percorrer dispositivos de circulação vertical, que permanecem também constantemente abertos, dispostos no EAC, para ingressar nos edifícios.
- *Espaços livres* – as áreas descobertas ao ar livre são encontradas em todos os casos estudados e compõem a parte mais expressiva dos espaços livres de uso coletivo criados (Quadro 1). Em quatro obras, com exceção do CCLM, encontram-se áreas cobertas nos espaços abertos coletivos, formadas por pergolados (Centro Comercial Larcomar, Parque dos Desejos) ou pela projeção dos edifícios parcialmente elevados do solo (Parque dos Desejos, Colégio Antonio Derka, Museu da Memória).
- *Delimitação de percursos* – percursos são claramente demarcados no espaço aberto no Centro Comercial Larcomar e no CCLM, sendo que ambos dispõem também de áreas sem percurso demarcado no piso. Nos demais projetos não há percursos delimitados. Também em nenhuma obra verificou-se EAC principal com uso ou função determinados em projeto.
- *Acesso aos edifícios pelos espaços livres* – verificou-se em todos os casos que, para se acessar o edifício a pé, é necessário percorrer o EAC.

Apesar destas soluções em comum, a sobreposição e o inter cruzamento das estratégias utilizadas para analisar os edifícios e os espaços abertos de uso coletivo demonstram inexistência de padrão relacionado à implantação do edifício (acima ou abaixo da cota de acesso, utilização da cobertura como praça

aberta, presença de dispositivo de circulação vertical externo ao edifício) e projeto do espaço aberto (plano ou em desnível, acima ou abaixo da cota de acesso, com ou sem percursos demarcados, disponibilização de áreas cobertas e descobertas).

Chama atenção, ainda, o fato de que as obras que foram eventualmente aproximadas por semelhantes soluções projetuais abrigarem, entre si, distintos programas e estarem em contextos urbanos díspares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as obras analisadas estão localizadas na América Latina, porém em contextos urbanos diversos, assim como são diversos os programas que abrigam e o título de propriedade da instituição. O primeiro fator de aproximação entre elas, e que deu origem a este artigo, além de serem finalistas da primeira edição do Prêmio Salmons, foi a presença de relevante espaço aberto coletivo que pode ser acessado, sem nenhum tipo de restrição, por via pública.

A interpretação conjunta das três etapas de análises realizadas por este artigo conduz a algumas considerações sobre as obras analisadas.

O espaço aberto de uso coletivo principal, sendo ele propriedade pública ou não, é tratado como elemento intermediário entre o espaço público de fato e a edificação. Esta consideração foi verificada a partir da necessidade de se percorrer o espaço aberto coletivo para se acessar ao edifício, bem como por ser o espaço aberto acessado diretamente pela via. Em todos os casos, o espaço aberto coletivo principal possibilita uma gama diversa de utilização que não necessariamente está vinculada à utilização dos edifícios. Tais fatores conferem autonomia aos espaços abertos coletivos.

Nas obras analisadas, os espaços abertos coletivos ampliam e dão suporte às atividades abrigadas no edifício – simbolicamente, como no Centro Cultural La Moneda, ou também funcionalmente, quando, nos outros casos, a programação do edifício pode “extravasar” para os espaços abertos.

Esta interpretação aponta para obras que criaram espaços abertos profundamente ancorados no entorno e que, simultaneamente, mantêm forte relação com a edificação.

É possível dizer que, nestes casos estudados, edifício, espaço aberto coletivo e cidade possuem uma relação de mútuo benefício, enquanto um garante e favorece vitalidade dos demais, reciprocamente.

REFERÊNCIAS

BALLESTEROS, A. H.; TAMAYO, A. L. G. "Formación histórica y Proyecto Urbano Integral: tensiones por la inclusión social". In: ZUQUIM, M. L.; MAZO, L. M. S. (orgs.). *Barrios populares Medellín: favelas São Paulo*. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), São Paulo, 2017.

CONJUNTO PARQUE DE LOS DESEOS. *Archivo Bienal Arquitectura Panamericana de Quito – BAQ*, 2018. Disponível em: <http://www.arquitecturapanamericana.com/conjunto-parque-de-los-deseos/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

ESCOLA ANTONIO DERKA/ OBRANEGRA ARQUITECTOS. *Archdaily Brasil*, 12 nov. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/756192/escola-antonio-derka-obranegra-arquitectos>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FIGUEROA, F. D. ARQ (Santiago) versão on-line. *Santiago*, n. 81, ago. 2012. Disponível em: <http://www.edicionesarq.cl/2012/arq-81-espacios-para-la-cultura/>. Acesso em: 2 mar. 2019.

FUNDACIÓN ROGELIO SALMONA. *Catálogo do Prêmio Latino-americano de Arquitetura Rogelio Salmona – Espacios Abertos/ Espacios Coletivos*. Bogotá, 2015.

GORELIK, A. *Das vanguardas a Brasília – cultura urbana e arquitetura na América Latina*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

HERTZBERGER, H. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MAGNOLI, M. M. E. M. Espaço livre - objeto de trabalho. *Paisagem e Ambiente*. São Paulo: FAU/USP, n. 21, p. 175-198, 2006. Disponível em: 10.11606/issn.2359-5361.v0i2. Acesso em: 25 mar. 2022.

PARQUE DE LOS DESEOS Y CASA DE LA MÚSICA. ARQA. 2013. Disponível em: <https://arqa.com/editorial/medellin-r/parque-de-los-deseos-y-casa-de-la-musica>. Acesso em: 18 jul. 2020.

PARQUE EXPLORA. Museo Interactivo de Ciencia y Tecnología. Projetos. São Paulo, año 12, n. 134.05, *Vitruvius*, feb. 2012. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.134/4263>. Acesso em: 25 jul. 2020.

ROMERO, J. L. *América Latina – As cidades e as ideias*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

SEGRE, R. Espaço público e democracia: experiências recentes nas cidades de América Hispânica. *Arquitextos. Vitruvius*. São Paulo, ano 5, n. 060.04, maio 2005. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.060/461>. Acesso em: 18 jul. 2020.

MUSEU DE LA MEMORIA Y LOS DERECHOS HUMANOS. Disponível em <https://web.museodelamemoria.cl/sobre-el-museo/> Acesso em: 18 jul. 2020.

URIBE, J. F. Conjunto urbano Parque de los Deseos en Medellín, Colombia.

SUMMA+ (versão on-line). Buenos Aires, n. 89, p. 62-64, fev. 2018.

Disponível em: [http://www.revistasummamas.com.ar/revista_pdf/](http://www.revistasummamas.com.ar/revista_pdf/89/70#visor)

89/70#visor. Acesso em: 18 jul. 2020.

ZARPELON, L. F. Intenções de diálogo entre arquitetura e cidade: uma

aproximação às obras do Prêmio Salmons. Tese (Doutorado em

Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da

Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2021.

ZARPELON, L. F.; GUEDES, F. S. A. Espaços urbanos de coletividades e *shopping*

centers: o paradoxo do Centro Comercial Larcomar. In: ASOCIACIÓN DE

ESCUELAS Y FACULTADES PÚBLICAS DE ARQUITECTURA DE AMÉRICA DEL

SUR. *Anais eletrônicos*. Belo Horizonte, 2019. Campinas: Galoá,

2019. Disponível em: [https://proceedings.science/arquisur-](https://proceedings.science/arquisur-2019/papers/espacos-urbanos-de-coletividade-e-shopping-centers--o-paradoxo-do-centro-comercial-larcomar-?lang=pt-br)

2019/papers/espacos-urbanos-de-coletividade-e-shopping-centers--o-

paradoxo-do-centro-comercial-larcomar-?lang=pt-br. Acesso em: 31 jan. 2020.